



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Sala Paulo VI*

*Quarta-feira, 7 de fevereiro de 2018*

---

## **[Multimídia]**

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia!*

Continuemos as catequeses sobre a Santa Missa. Tínhamos chegado às Leituras.

O diálogo entre Deus e o seu povo, desenvolvido na Liturgia da Palavra da Missa, alcança o ápice na proclamação do Evangelho. Precede-o o cântico do *Aleluia* — ou então, na Quaresma, outra aclamação — com o qual «a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor que está prestes a falar no Evangelho».[1] Do mesmo modo que os mistérios de Cristo iluminam toda a revelação bíblica, assim, na Liturgia da Palavra, o Evangelho constitui a luz para compreender o sentido dos textos bíblicos que o precedem, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Com efeito, «de toda a Escritura, assim como de toda a celebração litúrgica, Cristo é o centro e a plenitude».[2] Jesus Cristo está sempre no centro, sempre.

Por isso, a própria liturgia distingue o Evangelho das outras leituras, circundando-o de honra e veneração especiais.[3] Com efeito, a sua leitura é reservada ao ministro ordenado, que no final beija o Livro; põe-nos à escuta de pé, traçando um sinal da cruz na testa, nos lábios e no peito; os círios e o incenso honram Cristo que, mediante a leitura evangélica, faz ressoar a sua palavra eficaz. Destes sinais a assembleia reconhece a presença de Cristo, o qual lhe dirige a “boa notícia” que converte e transforma. Tem lugar um discurso direto, como atestam as aclamações com as quais se responde à proclamação: «Glória a Vós, ó Senhor» e «Louvor a Vós, ó Cristo». Levantamo-nos para ouvir o Evangelho: ali é Cristo quem nos fala. É por isso que prestamos atenção, porque se trata de um diálogo direto. É o Senhor quem nos fala.

Portanto, na Missa não lemos o Evangelho para saber o que aconteceu, mas ouvimos o Evangelho para tomar consciência do que fez e disse Jesus outrora; e aquela Palavra é viva, a Palavra de Jesus que está no Evangelho é viva e chega ao meu coração. Por isso, ouvir o Evangelho é muito importante, com o coração aberto, porque é Palavra viva. Santo Agostinho escreve que «a boca de Cristo é o Evangelho. Ele reina no céu, mas não cessa de falar na terra».[4] Se é verdade que na Liturgia «Cristo ainda anuncia o Evangelho», [5] conseqüentemente, participando na Missa, devemos dar-lhe uma resposta. Nós ouvimos o Evangelho e devemos dar uma resposta na nossa vida.

Para transmitir a sua mensagem, Cristo serve-se inclusive da palavra do sacerdote que, após o Evangelho, pronuncia a homilia.[6] Recomendada vivamente pelo Concílio Vaticano II come parte da própria Liturgia,[7] a homilia não é um discurso de circunstância — nem sequer uma catequese, como esta que agora faço — nem uma conferência, nem sequer uma lição; a homilia é outra coisa. O que é a homilia? É «um retomar este diálogo que já está estabelecido entre o Senhor e o seu povo», [8] para que seja posta em prática na vida. A autêntica exegese do Evangelho é a nossa vida santa! A Palavra do Senhor termina a sua corrida fazendo-se carne em nós, traduzindo-se em obras, como aconteceu em Maria e nos Santos. Recordai aquilo que eu disse na última vez, a Palavra do Senhor entra pelos ouvidos, chega ao coração e vai às mãos, às boas obras. E também a homilia segue a Palavra do Senhor, fazendo inclusive este percurso para nos ajudar, a fim de que a Palavra do Senhor chegue às mãos, passando pelo coração.

Já abordei o tema da homilia na Exortação *Evangelii gaudium*, onde recordei que o contexto litúrgico «exige que a pregação oriente a assembleia, e também o pregador, para uma comunhão com Cristo na Eucaristia, que transforme a vida».[9]

Quem profere a homilia deve cumprir bem o seu ministério — aquele que prega, sacerdote, diácono ou bispo — oferecendo um serviço real a todos aqueles que participam na Missa, mas também quantos o ouvem, devem desempenhar a sua parte. Antes de tudo, prestando a devida atenção, ou seja, assumindo as justas disposições interiores, sem pretensões subjetivas, consciente de que cada pregador tem qualidades e limites. Se às vezes há motivos para se entediar, porque a homilia é longa, ou não está centrada, ou é incompreensível, outras vezes, ao contrário, o obstáculo é o preconceito. E quem pronuncia a homilia deve estar consciente de que não faz algo próprio, mas prega dando voz a Jesus, prega a Palavra de Jesus. E a homilia deve ser bem preparada, deve ser breve, breve! Dizia-me um sacerdote que certa vez tinha ido a outra cidade, onde moravam os pais, e o pai disse-lhe: “Sabes, estou feliz, porque com os meus amigos encontramos uma igreja onde se celebra a Missa sem homilia!”. E quantas vezes vemos que na homilia alguns adormecem, outros conversam, ou saem para fumar um cigarro... Por isso, por favor, que a homilia seja curta, mas bem preparada. E como se prepara uma homilia, caros sacerdotes, diáconos, bispos? Como se prepara? Com a oração, com o estudo da Palavra de Deus e fazendo uma síntese clara e breve, não deve superar 10 minutos, por favor! Concluindo, podemos dizer que na Liturgia da Palavra, mediante o Evangelho e a homilia, Deus dialoga com o

seu povo, que o ouve com atenção e veneração e, ao mesmo tempo, reconhece-o presente e ativo. Portanto, se nos pusermos à escuta da “boa notícia”, seremos convertidos e transformados por ela e, conseqüentemente, capazes de transformar a nós mesmos e ao mundo. Porquê? Porque a Boa Notícia, a Palavra de Deus entra pelos ouvidos, vai ao coração e chega às mãos para fazer boas obras.

---

## Saudações

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular os seminaristas da Administração Apostólica São João Maria Vianney, acompanhados pelo seu Bispo. Queridos amigos, na vossa preparação para o Ministério Ordenado, de bom grado fazei da Bíblia o alimento diário do vosso diálogo com o Senhor, para que, quando fordes enviados a proclamar esta Palavra divina, as pessoas encontrem na vossa vida o testemunho mais eloquente da sua eficácia. Obrigado pela vossa visita e rezai por mim.

Amanhã, 8 de fevereiro, memória litúrgica de Santa Josefina Bakhita, celebra-se o Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico. O tema deste ano é: «Migração sem tráfico. Sim à liberdade! Não ao tráfico!». Dispondo de poucas possibilidades de canais regulares, muitos migrantes decidem aventurar-se por outros caminhos, onde com frequência os esperam abusos de todos os tipos, exploração e redução à escravidão.

As organizações criminosas, que vivem do tráfico de pessoas, usam estas rotas migratórias para esconder as suas vítimas entre os migrantes e os refugiados. Portanto, convido todos, cidadãos e instituições, a unir as forças para prevenir o tráfico e garantir proteção e assistência às vítimas.

Oremos, todos, a fim de que o Senhor converta o coração dos traficantes — esta palavra é horrível, traficantes de pessoas — e conceda a esperança de reconquistar a liberdade a quantos sofrem devido a esta chaga vergonhosa.

Depois de amanhã, sexta-feira 9 de fevereiro, começarão os XXIII Jogos Olímpicos Invernais, na cidade de PyeongChang, na Coreia do Sul, com a participação de 92 países.

Este ano, a tradicional trégua olímpica adquire importância especial: delegações das duas Coreias desfilarão juntas, sob uma única bandeira, e competirão como uma única equipa. Isto faz esperar num mundo onde os conflitos se resolvem pacificamente com o diálogo e no respeito recíproco, como também o desporto ensina.

Dirijo a minha saudação ao Comité Olímpico Internacional, aos atletas e às atletas que participam

nos Jogos de PyeongChang, às Autoridades e ao povo da Península da Coreia. Acompanho todos com a oração, enquanto renovo o compromisso da Santa Sé a apoiar todas as iniciativas úteis a favor da paz e do encontro entre os povos. Que estas Olimpíadas sejam uma grandiosa festa da amizade e do desporto! Deus vos abençoe e vos proteja!

---

[1] *Ordenamento Geral do Missal Romano*, 62.

[2] *Introdução ao Lecionário*, 5.

[3] Cf. *Ordenamento Geral do Missal Romano*, 60 e 134.

[4] *Sermão* 85, 1: PL 38, 520; cf. também *Tratado sobre o Evangelho de João*, XXX, I: PL 35, 1632; CCL 36, 289.

[5] Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Sacrosanctum concilium*, 33.

[6] Cf. *Ordenamento Geral do Missal Romano*, 65-66; *Introdução ao Lecionário*, 24-27.

[7] Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Sacrosanctum concilium*, 52.

[8] Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 137.

[9] *Ibid.*, n. 138.